



**J P M**

*Instituto Ouro Verde*  
*Parecer sobre as demonstrações contábeis*  
*Exercício findo em 31 de dezembro de 2016*

**INSTITUTO OURO VERDE**  
**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**  
**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015**

<b>Índice</b>	<b>Pág.</b>
<b>Relatório dos auditores independentes</b>	05
<b>Demonstrações contábeis auditadas:</b>	
Balanços patrimoniais	06
Demonstração de resultados	07
Demonstração de resultados abrangentes	08
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	09
Demonstração dos fluxos de caixa	10
Notas explicativas às demonstrações contábeis	11

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos  
Diretores do  
Instituto Ouro Verde  
ALTA FLORESTA - MT

### Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis do Instituto Ouro Verde (Entidade), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, de resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Entidade em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### Base para Opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Reponsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A Administração da Entidade é responsável por essas outras informações obtidas até a data deste relatório, que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante.

Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração obtido antes da data deste relatório somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

### **Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis**

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade da **Entidade** continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da **Entidade** são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Fundação.

Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas.

Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a entidade a não mais se manter em continuidade operacional.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 05 de julho de 2017.

**Balances patrimoniais**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**  
**(Em reais – R\$)**

<b>Ativo</b>	<b>Nota</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	5	5.642.877	3.258.436
Adiantamentos		25.732	56.080
		<b>5.668.609</b>	<b>3.314.516</b>
<b>Não circulante</b>			
Imobilizado	6	373.094	434.718
Intangível	6	1.166	2.006
		<b>374.260</b>	<b>436.724</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>6.042.869</b>	<b>3.751.240</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Circulante</b>			
Recursos vinculados a projetos	7	5.379.967	2.998.173
Obrigações fiscais e sociais		211.490	204.097
Outras obrigações		-	47.654
		<b>5.591.457</b>	<b>3.249.924</b>
<b>Não circulante</b>			
Receita diferida	3f	177.449	229.676
		<b>177.449</b>	<b>229.676</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>5.768.906</b>	<b>3.479.600</b>
<b>Patrimônio líquido</b>	9		
Superávit acumulado		271.639	373.057
Superávit (déficit) do exercício		2.324	(101.418)
		<b>273.963</b>	<b>271.639</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>6.042.869</b>	<b>3.751.240</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

**Demonstração de resultados**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**  
**(Em reais - R\$)**

	<u>Nota</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<b>RECEITAS</b>			
Receitas de projetos		2.735.001	2.926.655
Outras receitas		66.086	-
Receitas financeiras		250.215	199.416
		<b>3.051.302</b>	<b>3.126.071</b>
<b>DESPESAS</b>			
Salários, encargos sociais e benefícios	11	1.282.798	1.124.583
Insumos para plantio - Projetos ambientais		811.706	896.944
Serviços prestados por terceiros	12	428.217	582.197
Administrativas e gerais	13	246.823	213.024
Viagens, diárias e locomoção	14	209.591	253.455
Valor residual de imobilizado baixado		87	94.063
Depreciação e amortização		69.756	63.223
		<b>3.048.978</b>	<b>3.227.489</b>
<b>Superávit (déficit) do exercício</b>		<b>2.324</b>	<b>(101.418)</b>

**As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis**

**Demonstração dos resultados abrangentes**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**  
**(Em reais - R\$)**

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Superávit (déficit) do exercício	2.324	(101.418)
<b>Resultado abrangente do exercício</b>	<b>2.324</b>	<b>(101.418)</b>

**As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis**



**Demonstração das mutações do patrimônio líquido**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**  
 (Em reais - R\$)

	<b>Superávit acumulado</b>	<b>(Déficit) superávit do exercício</b>	<b>Total</b>
Saldos em 1º de janeiro de 2015	418.045	(44.988)	373.057
Transferência para superávit acumulado	(44.988)	44.988	-
Déficit do exercício	-	(101.418)	(101.418)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>373.057</b>	<b>(101.418)</b>	<b>271.639</b>
Transferência para superávit acumulado	(101.418)	101.418	-
Superávit do exercício	-	2.324	2.324
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>271.639</b>	<b>2.324</b>	<b>273.963</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

**Demonstração dos fluxos de caixa - Método indireto**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**  
**(Em reais - R\$)**

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
Superávit (déficit) do exercício	2.324	(101.418)
Ajustes para reconciliar o superávit (déficit) do exercício com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	69.756	63.223
Valor residual de imobilizado baixado	87	94.063
	<b>72.166</b>	<b>55.868</b>
<b>(Aumento) redução do ativo:</b>		
Adiantamentos	30.438	2.615
	<b>30.438</b>	<b>2.615</b>
<b>Aumento (redução) do passivo:</b>		
Obrigações fiscais e sociais	7.393	102.478
Recursos vinculados a projetos	2.381.794	657.638
Outras obrigações	(47.654)	47.654
Receita diferida	(52.227)	(64.254)
	<b>2.289.306</b>	<b>743.516</b>
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>2.391.820</b>	<b>801.999</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>		
Acréscimos de ativo imobilizado	(7.379)	(43.003)
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos</b>	<b>(7.379)</b>	<b>(43.003)</b>
<b>Aumento de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>2.384.441</b>	<b>758.997</b>
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	3.258.436	2.499.439
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	5.642.877	3.258.436
<b>Aumento de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>2.384.441</b>	<b>758.997</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

**Notas explicativas às demonstrações contábeis**  
**Exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015**  
**(Em reais - R\$)**

## 1. Aspectos institucionais

O Instituto Ouro Verde foi fundado em 27 de abril de 1999, sendo uma entidade civil de direito privado sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado, com sede e foro em Alta Floresta - MT, e ação em todo território nacional, tendo como finalidade a promoção da cidadania através do apoio às organizações populares rurais ou urbanas, formais ou não, estimulando a participação ativa, crítica e construtiva do cidadão na sociedade. Para o cumprimento dos objetivos a Entidade atua nas áreas de agricultura, alimentação, saúde, educação e meio ambiente por meio da execução direta de projetos, programas ou plano de ações, da doação de recursos físicos, humanos e financeiros ou ainda, prestação de serviços intermediários de apoio a outras organizações sem fins lucrativos e órgãos do setor público que atuam em áreas afins.

Toda a proposta de atuação do Instituto Ouro Verde está baseada na idéia que desenvolvimento deve ser encarado como sinônimo de construção de novas relações, novos padrões de comportamento, de consumo e de vida, em suma, de mudança da ordem estabelecida. Para isso, o IOV entende que o protagonismo deva ser das populações historicamente excluídas dos processos de decisão. Fortalecer estes grupos para que possam participar de fato do debate e da construção de uma nova sociedade é o papel fundamental para o IOV.

Os principais parceiros e projetos desenvolvidos pelo IOV refletem este forte posicionamento político. Este fato é importante na medida em que a Entidade compreende que a discussão sobre sustentabilidade assume nos dias de hoje uma homogeneização bastante preocupante, discussão esta que está separando o componente ambiental das demais dimensões da vida.

E justamente para fortalecer a proposta da instituição, que em 25 de Março de 2010 foi assinado um *Contrato de Concessão de Colaboração Financeira Não Reembolsável* com o Banco de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, no valor de R\$ 5.433.450,00 (cinco milhões quatrocentos e trinta e três mil quatrocentos e cinquenta reais) para atuação no âmbito do Fundo Amazônia no prazo de 36 meses, a contar data da assinatura, destinada a (i) promover a recuperação ambiental de 1.200 hectares de áreas degradadas (recomposição de áreas de preservação permanente e reserva legal) e o resgate da agricultura familiar em seis municípios que fazem parte do Território Portal da Amazônia, através da difusão de sistemas agroflorestais, que combinam o uso sustentável da floresta com geração de renda; e (ii) capacitar a comunidade indígena Terena para coletar sementes que serão utilizados nos sistemas agroflorestais.

Tal projeto, intitulado "Sementes do Portal", materializa diversos princípios da Instituição, como a transparência, a participação e a articulação entre conhecimento científico e popular. Mais do que um projeto de recuperação ambiental, trata-se de uma proposta de fortalecimento da agricultura familiar na região conhecida como Portal da Amazônia.

## Notas explicativas às demonstrações contábeis

Nesta mesma linha, os projetos de apoio à comercialização dos produtos da agricultura familiar, principalmente provenientes dos Sistemas Agros florestais – SAFs, e economia solidária vêm se fortalecendo, assim como a comercialização de sementes pela rede de coletores do Portal da Amazônia, servindo como exercício de participação ativa e autogestionária, além de serem mais uma opção de geração de renda a estes grupos.

Outros mercados estão se abrindo e o IOV vem atuando para o fortalecimento destas relações principalmente através da organização de feiras solidárias, apoio a novos grupos, como a Rede de Artesãs Mulheres de Fibra e o apoio ao mercado institucional.

A partir de 2012 o IOV coloca em prática algo que já vem discutindo com os grupos desde 2010, que é o apoio ao crédito solidário, através da criação de um Sistema de Finanças Solidárias, para que agricultores e prestadores de serviços acessem pequenos créditos que apoiem suas atividades produtivas, que engloba também a criação de um banco chamado “Banco Raiz” e da moeda social “Semente”, iniciando uma etapa muito importante na vida destes grupos e que darão apoio às demais atividades da instituição.

### 2 Base de preparação

#### 2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil.

A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada pela Administração em 05 de julho de 2017.

#### 2.2 Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico exceto quanto aos Instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

#### 2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Entidade. Todas as informações financeiras são também apresentadas em Real e foram arredondadas com a eliminação de centavos.

#### 2.4 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

### Notas explicativas às demonstrações contábeis

Estimativas e premissas são revisados de uma maneira contínua. As revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, entre outros, a gestão do risco financeiro (nota 4) e o valor residual do ativo imobilizado (nota 6).

### 3. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente pela Entidade.

#### *a) Moeda estrangeira*

As transações em moeda estrangeira são convertidas para moeda funcional da Entidade utilizando taxas de câmbio nas datas das transações. O ganho ou perda de câmbio de itens monetários é a diferença entre o custo da moeda funcional no início do período, ajustado por pagamentos realizados durante o período e o custo em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação das demonstrações contábeis.

#### *b) Instrumentos financeiros*

##### *Ativos financeiros não derivativos*

A Entidade possui como ativos financeiros não derivativos àqueles registrados pelo valor justo por meio do resultado.

##### *Registrados pelo valor justo por meio do resultado*

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Entidade gerencia tais investimentos e toma decisões de negociação baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e a estratégia de investimentos.

## Notas explicativas às demonstrações contábeis

### *Caixa e equivalentes de caixa*

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e bancos sem restrição para movimentação e aplicações financeiras que possuem elevado nível de liquidez os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor e são utilizados na gestão de compromissos de curto prazo. As aplicações financeiras correspondem a recursos aplicados em instituições financeiras de primeira linha, às quais estão registradas pelo valor justo por meio de resultado.

### *Passivos financeiros não derivativos*

A Entidade reconhece os passivos financeiros não derivativos inicialmente na data em que são originados. Um passivo é baixado quando suas obrigações foram satisfeitas através da retirada, cancelamento ou pagamento. A Entidade possui como passivos financeiros não derivativos os recursos vinculados a projetos e as obrigações fiscais e sociais.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis e incorporado dos encargos em virtude de eventual atraso no pagamento.

### *c) Ativo imobilizado*

#### *Reconhecimento e mensuração*

Os bens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perda de redução ao valor recuperável acumulada, quando necessária. Os ativos recebidos em doação são mensurados a valor justo. O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Os ganhos e perdas na alienação de um item do ativo imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos oriundos da alienação com o valor contábil e são reconhecidos como outras receitas no resultado.

#### *Custos subsequentes*

Os dispêndios havidos com a reposição de um item componente do imobilizado são considerados no valor contábil desse item, desde que haja expectativa de que trará benefícios econômicos para a Entidade e permite que estes sejam aferidos de maneira confiável. Os gastos normais de manutenção do imobilizado são reconhecidos no resultado assim que incorridos.

#### *Depreciação e amortização*

A depreciação e amortização acumulada são calculadas sobre o valor depreciável e amortizável. A depreciação e amortização são reconhecidas no resultado baseando-se no método linear com relação às

## Notas explicativas às demonstrações contábeis

vidas úteis estimadas de cada item do imobilizado e do intangível.

As taxas anuais equivalentes à vida útil média estimada dos ativos para o exercício corrente e período comparativo são as seguintes:

Edificações	4 %
Veículos, computadores e periféricos	20 %
Máquinas e equipamentos em geral e móveis e utensílios	10 %
Softwares	20 %

Os critérios de depreciação e amortização e a estimativa de vida útil são revistos a cada encerramento de exercício financeiro, sendo os eventuais ajustes reconhecidos como mudança de estimativa contábil.

### *d) Redução ao valor recuperável*

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada período de encerramento do exercício para apurar se há indicações objetivas de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

No caso de haver indicativos de perda de valor, os ativos não financeiros têm o seu valor recuperável avaliado, pelo menos, numa frequência anual. No exercício de 2016, a Administração não identificou qualquer indicativo que justificasse a constituição de uma provisão para perda sobre seus ativos.

### *e) Passivos circulantes*

Os passivos circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias incorridas até a data do balanço patrimonial.

### *f) Receita diferida*

Os recursos decorrentes de projetos que são aplicados na aquisição de ativo imobilizado são reconhecidos como receita diferida no passivo não circulante e são transferidos para o resultado do exercício, conforme o regime de competência, no mesmo prazo e pelos mesmos montantes das despesas de depreciação ou o valor contábil de baixa do ativo imobilizado. Em 31 de dezembro de 2016 o saldo era de R\$ 177.449 (R\$ 229.676 em 2015).

## Notas explicativas às demonstrações contábeis

### *g) Reconhecimento de receitas e apuração do resultado*

O resultado do exercício é apurado de acordo com o regime de competência. Para os projetos cujos recursos foram aportados por financiadores que requerem a prestação de contas, as receitas são reconhecidas em valor equivalente aos gastos dos referidos projetos, de modo que seja nulo o resultado do confronto entre as despesas e as receitas apropriadas.

### *h) Receitas financeiras*

As receitas financeiras abrangem, basicamente, os rendimentos de juros sobre aplicações financeiras. Os rendimentos são reconhecidos no resultado, através do método dos juros efetivos.

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

### *i) Doações e contribuições*

As doações e contribuições financeiras recebidas, quando existentes, sem destinação específica são reconhecidas como receitas e mensuradas a valor justo.

## 4. Gestão de risco financeiro

### *Fatores de risco de risco financeiro*

As atividades da Entidade a expõem a diversos riscos decorrentes do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Risco de mercado

A presente nota apresenta informações sobre a exposição da Entidade a cada um dos riscos acima.

### *Risco de crédito*

Risco de crédito é o risco de um prejuízo financeiro da Entidade caso uma contraparte ou de instituições financeiras depositárias de recursos de investimentos financeiros não cumprir com as suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis e de aplicações financeiras.



## Notas explicativas às demonstrações contábeis

Para redução desses riscos, a Entidade adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes. Quanto às instituições financeiras, a Entidade somente realiza operações com aquelas de baixo risco.

### *Exposição a riscos de crédito*

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações contábeis foi:

	2016	2015
Caixa e equivalentes de caixa	5.642.877	3.258.436
Adiantamentos	25.732	56.080
	<b>5.668.609</b>	<b>3.314.516</b>

### *Risco de liquidez*

Risco de liquidez é o risco de a Entidade estar em dificuldades para honrar as suas obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista. O foco na administração da liquidez é a de garantir que sempre ela seja suficiente para cumprir com suas obrigações, sob condições normais, sem causar perdas ou risco de prejudicar a reputação da Entidade.

A Entidade apresentava em 31 de dezembro de 2016 um ativo circulante de R\$ 5.668.609 (R\$ 3.314.516 em 2015) para um passivo circulante R\$ 5.591.457 (R\$ 3.249.924 em 2015) o que representa liquidez de R\$ 77.152 (liquidez de R\$ 64.592 em 2015).

Os vencimentos contratuais de passivos financeiros não ultrapassam o período de 6 (seis) meses, o mesmo ocorrendo para os ativos circulantes.

### *Risco de mercado*

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio para os recursos recebidos de financiadores do exterior, recebíveis de clientes e taxas de juros para os ganhos obtidos no valor de suas participações em instrumentos financeiros ou na possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos insumos utilizados na execução dos projetos. Essas oscilações de preços e taxas podem provocar alterações no valor dos recursos recebidos e nas receitas financeiras da Entidade.

O gerenciamento de risco de mercado tem como objetivo administrar e controlar as exposições a riscos de mercado, dentro de parâmetros aceitáveis.

### Notas explicativas às demonstrações contábeis

Com relação às taxas de juros, a Entidade realiza seus investimentos em aplicações que apresentam imediata liquidez e remuneração líquida superior a inflação.

#### 5. Caixa e equivalentes de caixa

	2016	2015
Bancos	5.544	16.708
Aplicações financeiras	5.637.333	3.241.728
	<b>5.642.877</b>	<b>3.258.436</b>

#### 6. Imobilizado e intangível

As movimentações do custo, da depreciação e amortização do imobilizado e do intangível em 31 de dezembro de 2016 e 2015, estão demonstrados nos quadros abaixo:

##### Imobilizado

##### Movimentação do exercício de 2016

Custo	01.01.2016	Adições	Baixas	31.12.2016
Terrenos	50.400	-	-	50.400
Edificações	190.197	-	-	190.197
Máquinas e equipamentos em geral	17.029	1.519	-	18.548
Veículos	250.060	-	(2.193)	247.867
Móveis e utensílios	15.007	-	-	15.007
Computadores e periféricos	64.106	5.859	(1)	69.964
<b>Total</b>	<b>586.799</b>	<b>7.379</b>	<b>(2.194)</b>	<b>591.983</b>

Depreciação	01.01.2016	Adições	Baixas	31.12.2016
Edificações	23.051	7.608		30.659
Máquinas e equipamentos em geral	3.284	1.835		5.119
Veículos	99.985	44.804	(2.107)	142.682
Móveis e utensílios	2.703	1.501		4.204
Computadores e periféricos	23.057	13.168		36.225
<b>Total</b>	<b>152.080</b>	<b>68.916</b>	<b>(2.107)</b>	<b>218.889</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>434.718</b>	<b>(61.537)</b>	<b>(87)</b>	<b>373.094</b>

## Intangível

### Movimentação do exercício de 2016

Amortização	01.01.2016	Adições	Baixas	31.12.2016
Softwares	15.960	840	-	16.800
<b>Total</b>	<b>15.960</b>	<b>840</b>	<b>-</b>	<b>16.800</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>2.006</b>	<b>(840)</b>	<b>-</b>	<b>1.166</b>

## Imobilizado

### Movimentação do exercício de 2015

Custo	01.01.2015	Adições	Baixas	31.12.2015
Terrenos	50.400	-	-	50.400
Edificações	190.197	-	-	190.197
Máquinas e equipamentos em geral	72.508	6.545	(62.023)	17.030
Veículos	284.786	33.013	(67.740)	250.059
Móveis e utensílios	29.373	-	(14.366)	15.007
Computadores e periféricos	86.900	3.445	(26.239)	64.105
<b>Total</b>	<b>714.164</b>	<b>43.003</b>	<b>(170.368)</b>	<b>586.799</b>

### Notas explicativas às demonstrações contábeis

Depreciação	01.01.2015	Adições	Baixas	31.12.2015
Edificações	15.443	7.608	-	23.051
Máquinas e equipamentos em geral	15.653	1.430	(13.799)	3.284
Veículos	98.439	43.115	(41.569)	99.985
Móveis e utensílios	6.941	1.501	(5.738)	2.704
Computadores e periféricos	32.046	6.210	(15.199)	23.057
<b>Total</b>	<b>168.522</b>	<b>59.863</b>	<b>(76.305)</b>	<b>152.080</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>545.642</b>	<b>(33.302)</b>	<b>110.504</b>	<b>434.718</b>

### Intangível

#### Movimentação do exercício de 2015

Custo	01.01.2015	Adições	Baixas	31.12.2015
Softwares	16.800	-	-	16.800
Marcas e patentes	1.166	-	-	1.166
<b>Total</b>	<b>17.966</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>17.966</b>

Amortização	01.01.2015	Adições	Baixas	31.12.2015
Softwares	12.600	3.360	-	15.960
<b>Total</b>	<b>12.600</b>	<b>3.360</b>	<b>-</b>	<b>15.960</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>5.366</b>	<b>(3.360)</b>	<b>-</b>	<b>2.006</b>

### 7. Recursos vinculados a projetos

A Entidade contabiliza no passivo os recursos recebidos de financiadores e que ainda não foram aplicados nos respectivos Projetos. O saldo em 31 de dezembro de 2016 era de R\$ 5.379.968 (R\$ 2.998.173 em 2015).

**Notas explicativas às demonstrações contábeis****8. Isenção tributária**

Tendo em vista que o Instituto não distribui parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a título de lucro ou participação nos resultados, aplica integralmente os recursos para manutenção dos seus objetivos institucionais e mantém a escrituração regular de suas receitas e despesas, ele está isento ao pagamento do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica - IRPJ e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL.

**9. Patrimônio líquido**

Representa o patrimônio inicial da Entidade, acrescido do superávit e diminuído do déficit, apurados anualmente desde a data da sua constituição.

De acordo com o estatuto social, em caso de dissolução, o patrimônio social deve ser destinado a mais carente das instituições com o mesmo objeto do Instituto, preferencialmente, de utilidade pública, a ser decidida na Assembleia de dissolução.

**10. Receita diferida**

Os recursos decorrentes de projetos que são aplicados na aquisição de ativo imobilizado são reconhecidos como receita diferida no passivo não circulante e são transferidos para o resultado do exercício, conforme o regime de competência, no mesmo prazo e pelos mesmos valores das despesas de depreciação do imobilizado.

**11. Salários, encargos e benefícios**

	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Salários	778.745	697.936
Férias	100.083	97.493
13º salário	68.403	61.111
INSS	250.463	197.941
FGTS	76.462	68.830
Outros	8.702	1.272
	<b>1.282.798</b>	<b>1.124.583</b>

### Notas explicativas às demonstrações contábeis

<b>12. Serviços prestados por terceiros</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Serviços prestados – Pessoa jurídica	132.953	480.220
Serviços prestados – Pessoa física	295.264	101.977
	<b>428.217</b>	<b>582.197</b>

### 13. Administrativas e gerais

Lanches e refeições	9.035	56.322
Telefone, internet e energia	19.495	15.459
Despesas com veículo	68.177	44.930
Limpeza e manutenção	17.786	11.529
Material de escritório e informática	60.615	30.880
Cursos e congressos	22.203	-
Outras despesas	49.512	53.904
	<b>246.823</b>	<b>213.024</b>

### 14. Viagem, locomoção, estadias e refeições

Viagens e alimentação	88.498	91.656
Hospedagem	25.112	21.231
Combustível	70.081	50.030
Táxi, pedágio, estacionamento e similares	25.237	63.690
Outras	663	26.948
	<b>209.591</b>	<b>253.455</b>

### 15. Cobertura de seguros

A Entidade não possui seguro contratado para os bens do ativo imobilizado